

TÍTULO: Socialização Urbana: Cidade Estrutural

AUTOR: Selma de Oliveira Silva

DESCRIÇÃO:

Na década de 60, época da construção do Plano Piloto de Brasília, as primeiras Regiões Administrativas periféricas foram criadas com a finalidade de alojar a classe de operários. Mas a quantidade de lotes foi insuficiente para atender a demanda, por esse motivo começaram a surgir as invasões em terras através da autoconstrução. Nesta época surgiu a Vila Estrutural, originada pela atração exercida pelo “lixão da estrutural”. Em 2008, a Vila Estrutural foi considerada como o pior lugar para se morar no Distrito Federal. Ao longo de quase seis décadas, a Cidade Estrutural vem crescendo lentamente, mas a sua realidade melhorou.

Em grande parte da região já foram executados projetos urbanísticos básicos de infraestrutura. Contudo, os pedestres e ciclistas não foram priorizados, pois não foram criados espaços públicos qualificados que os estimulem a sair das edificações para se relacionarem com a comunidade. Considerando este cenário e a necessidade de socialização na cidade foi feita a seguinte pergunta: De que forma a Arquitetura poderá contribuir para o crescimento das Relações Sociais na Cidade Estrutural?

Trabalho de Socialização Urbana na Cidade Estrutural pode ser resumido em seis pontos:

1. o trabalho versa sobre a condição urbana-paisagística de região periférica, que no contexto do Distrito Federal representa importância relevante para pensar a arquitetura da paisagem para além das classes sociais abastadas;
2. o trato com a condição urbana da Cidade Estrutural e seu nível de precariedade foi além do atendimento ao mínimo, inclusive, foi criticado o papel do Estado na regularização fundiária implementada a aproximadamente 10 anos;
3. visando ir além do atendimento mínimo, o arcabouço teórico foi ampliado, incorporando as principais literaturas sobre a relação entre o ser humano e sua paisagem (infraestrutural e cultural);
4. a percepção da inexistência de espaços de socialização estabeleceu um conceito forte que orientou os três pontos de intervenção, o programa de necessidades, a evolução do partido, o gesto projetual e a concepção dos espaços;
5. o Projeto adentrou níveis de detalhamento que possibilitaram avaliar a viabilidade da implementação das soluções sugeridas, especialmente, na especificação vegetal, dimensionamentos, conforto ambiental e costura urbana;
6. o Projeto, portanto, permite discutir como a intervenção na paisagem pode refletir na diminuição da segregação socioespacial.

Para a primeira fase do projeto foram identificadas três áreas com grande potencial para a Socialização Urbana. Estas áreas serão promotoras dos espaços públicos ociosos ou sem função adequada, em espaços arborizados que proporcionem bem-estar, segurança e conforto e à comunidade. Localizadas no perímetro central da cidade, para onde os Mapas Axiais convergem indicando como pontos de maior integração tanto global quanto local. A Área 1 fica na entrada principal da cidade, atrás do Terminal Rodoviário e do Espaço para Eventos, a Área 2 em frente ao Restaurante Comunitário e a Área 3 em uma Esquina de Becos Residenciais.